



INFORMATIVO

Irmãs Dominicanas de Monteils | Província Nossa Senhora do Rosário | Ano V - nº 28 - Fevereiro 2023



V ASSEMBLEIA DA PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

“E VOCÊS SÃO TESTEMUNHAS DISSO.”

(Lc 24, 48)

TEMA:

TESTEMUNHAR O DISCIPULADO
RADICAL DE JESUS, ENRAIZADO NA
PALAVRA DE DEUS, NO CARISMA FUNDACIONAL

Entre os dias 03 e 10 de janeiro de 2023, em Goiânia, no Centro Pastoral Dom Fernando, aconteceu a nossa V Assembleia da Província de Nossa Senhora do Rosário, com oração, alegria e participação. O lema do nosso encontro foi “E vocês são testemunhas disso” (Lc 24, 48), e o tema: “Testemunhar o discipulado radical de Jesus, enraizado na Palavra de Deus, no Carisma Fundacional”.

Os dias 3, 4 e 5 de retiro foram sob a orientação do nosso Irmão Dominicano, Frei André Tavares. A nossa reflexão foi embasada em nosso carisma. Nós, Irmãs Dominicanas de Monteils, temos como carisma: **“Viver a palavra de Deus e, como Madre Anastasie, anunciá-la e testemunhá-la com simplicidade, sabedoria, audácia e alegria.”**

O dia 6 foi dedicado ao estudo do protocolo de Proteção de Menores, com o canonista Dom Hugo de Cleilton da Silva Cavalcante, OSB. No dia 07, no período matutino, tivemos o tema “Sinodalidade e Vida Dominicana”, com a condução virtual do nosso Irmão, Frei André Boccato Op.

Neste mesmo dia, na parte da tarde, houve um momento da análise de conjuntura com o Dr. Prof. Francisco Botelho, que teve como metodologia uma narrativa com poder de previsão e orientação da ação, destacando que é preciso revelar os vínculos entre os acontecimentos e perceber o grau de incerteza que fenômenos complexos carregam, devido ao alto nível de interação entre suas partes. As múltiplas interações entre os vários acontecimentos e a emergência de novos imprevistos são componentes essenciais em um esforço de análise da conjuntura.

Na manhã do dia 8, foi a vez da Equipe de Educação partilhar o andamento do Projeto Educativo, que tem como assessora Lourdes Rossi Remenche. Ela explicou o funcionamento da equipe e de como se dá a redação do projeto. O período da tarde deste dia ficou livre para a preparação da Missa de Bodas, que foi presidida por nosso Irmão Frei José Fernandes. Este é um dos pontos mais importante e esperados de nossa Assembleia. É o momento onde nós, juntas de nossas Irmãs Jubilares, renovamos os nossos votos, nossa consagração a Deus.

O dia 09 foi destinado à partilha das Equipes de Saúde, de Espiritualidade, de Ação Social, de Formação, de Animação Vocacional, de Memória e de Comunicação. Cada Equipe expôs suas realizações, seus desafios e suas perspectivas.

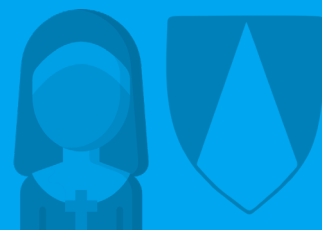
No dia 10, tivemos um momento de Comunicação Provincial e o envio das Comunidades com as devidas transferências. Foram oito dias de estudo, oração, reencontro (presencial pós- pandemia) e renovação, para continuarmos a Missão a nós confiada.



Foto: Arquivo



Irmã Alda Nazaré Santos do Nascimento é Dominicana de Monteils, Pedagoga, Psicóloga, Mestra em Educação e Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás.



Noviças de Porto Nacional participam de formações e recebem Visita Canônica

Entre os dias 13 e 30 de janeiro, a **Casa de Formação Madre Anastasie**, localizada em Porto Nacional/TO, recebeu a visita da Priora do Vicariato do Brasil da Congregação Romana de São Domingos, Irmã Solange Damião. Com muito entusiasmo, ela trabalhou com as Noviças os Evangelhos Sinóticos (Marcos, Mateus e Lucas). O estudo contou com muitos momentos de partilha e reflexão sobre a época em que os textos foram escritos e o momento atual.

Segundo Irmã Luiza Helena Gonçalves, as Religiosas da casa também desfrutaram de momentos de convivência com a Comunidade do Sagrado Coração de Jesus e receberam, no dia 04 de fevereiro, outra estimada visitante. *"A Casa de Formação recebeu a alegre e carinhosa visita da Priora Provincial, Irmã Solanje Tavares de Carvalho, para a Visita Canônica. Ela passou o dia conosco e foi maravilhoso recebê-la em nossa Comunidade. Houve conversas individuais com todas as Irmãs e momentos de partilha"*, comenta.

Entre os dias 07 e 24 de fevereiro, a Irmã Maria Aparecida, que também é membro da Congregação Romana de São Domingos, compareceu à Casa de Formação para agregar conhecimentos e experiências às Irmãs. Ela trabalhou com as Noviças sobre o Silêncio e também pregou um retiro para o início das atividades do semestre.

Irmã Luiza também dá uma atualização e agradece pela contribuição de outras Religiosas com a Casa de Formação. *"Durante este mês, a Irmã Danize Pereira da Mata estará acompanhando a Irmã Regina Azevedo na Visita Canônica ao Vietnã e Coreia. Nossa gratidão a todas Irmãs que vêm contribuir com nossa formação"*, conclui.



Fotos: Arquivo



Irmã Luiza Helena Gonçalves

Casa de Formação Madre Anastasie – Porto Nacional/TO

Expediente

Informativo organizado e diagramado pelo Núcleo de Comunicação e Marketing da Província Nossa Senhora do Rosário – Irmãs Dominicanas de Monteils.

Contato: comunicacao@dominicanasdemonteils.org.br / **Versão on-line:** <https://www.issuu.com/nucleopnsr>

Instagram: @irmasdominicanasdemonteils / **Facebook:** fb.com/IrmasDominicanasdeMonteils

Irmãs das Comunidades de Goiânia integram Celebração do Dia Mundial da Vida Consagrada

Fotos: Arquivo



No dia 02 de fevereiro, as Irmãs Margarida Ludovico de Almeida (Guida), Ana Rita Lopes, Francisca Saraiva de Souza Neto (Xyka), Sandra Camilo Ede e Alda Nazaré Santos do Nascimento, das **Comunidades de Goiânia/GO**, tiveram a oportunidade de participar da Celebração Eucarística do Dia Mundial da Vida Religiosa

Consagrada, promovida pela Conferência das Religiosas(os) do Brasil (CRB) - Regional Goiânia.

A celebração ocorreu na Paróquia Divino Espírito Santo, no Jardim Novo Mundo, presidida pelo Pároco, Pe. Jandir Antônio Haas, MSF. Após a benção final, houve a acolhida das Religiosas(os) transferidas(os) este ano para Goiânia. Segundo Irmã Margarida, a celebração foi gratificante, repleta de partilha e afeto. *"Após a foto oficial, todos os presentes foram convidados a um lanche compartilhado no salão da Igreja. Foi um momento de abraços e muita alegria"*, diz.

Irmã Alda Nazaré Santos do Nascimento
Irmã Margarida Ludovico de Almeida
 Comunidades de Goiânia/GO

Comunidade São Domingos realiza primeiras atividades e celebrações de 2023

No dia 20 de janeiro, a **Comunidade São Domingos**, localizada em Uberaba/MG, realizou o primeiro Encontro Comunitário deste ano. Durante a reunião, as Religiosas fizeram uma breve avaliação do ano 2022, debatendo também o que deve ser melhorado durante 2023.

No dia 02 de fevereiro, Dia da Apresentação do Senhor, a Comunidade realizou também o primeiro Estudo da Comunidade dos Atos do Capítulo Provincial, que aconteceu do dia 12 a 22 de julho de 2022, em Goiânia.



Fotos: Arquivo

Pouco depois, no dia 12 de fevereiro, a Comunidade celebrou, com a partilha de um delicioso almoço, as aniversariantes do mês: Irmã Neusa, Irmã Maria Amélia e Irmã Terezinha Souza, que está passando alguns dias na casa.

Irmã Merlande Bazard

Comunidade São Domingos - Uberaba/MG

Em ocasião especial, Comunidades de Goiânia refletem e oram contra o tráfico de pessoas

Fotos: Arquivo



No dia 8 de fevereiro, marcado pela celebração de Santa Bakhita, padroeira das pessoas que sofrem a cruel violência do tráfico, as Irmãs Margarida Ludovico de Almeida (Guida) e Ana Rita Lopes tiveram a iniciativa de preparar e convidar as **Comunidades de Goiânia/GO** para a celebração da primeira Santa da África.

A celebração seguiu o subsídio proposto pela Comissão Episcopal de Pastoral Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEPEETH). Segundo Irmã Alda Nazaré Santos do Nascimento, a data tem como objetivo promover a união e reflexão acerca de tópicos de extrema relevância:

"Este momento de oração é um convite do Papa Francisco 'à reconciliação, à fraternidade, à sororidade entre todas/os as/os crentes, entre os crentes e não-crentes, e entre todas as pessoas de boa vontade'. É o tempo em que vários grupos se reúnem para refletir sobre a necessidade da sociedade buscar o processo de conversão da escuridão, da exploração à luz da dignidade de cada pessoa", comenta.

Ao final do encontro, houve uma partilha sobre sentimentos e ações que podem ser executadas no caminho da dignidade.



Irmã Alda Nazaré Santos do Nascimento

Irmã Margarida Ludovico de Almeida

Comunidades de Goiânia/GO

Religiosa da Comunidade Nossa Senhora do Rosário integra encontro do Grupo JPIC

Fotos: Arquivo



No dia 11 de fevereiro, a Irmã Célia Nascimento, da Comunidade Nossa Senhora do Rosário, de São Paulo/SP, participou de um encontro realizado pelo Grupo Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) e pela Rede Um Grito Pela Vida, na Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), em São Paulo/SP.

O objetivo do evento está ligado à missão do Grupo JPIC e da Rede, que é estar ao lado dos pobres, marginalizados e excluídos. De acordo com Irmã Célia, a participação no evento teve resultados gratificantes:

"Particpei desse encontro para poder conhecer e me integrar neste trabalho, onde a vida clama. Como este foi o primeiro encontro do ano, Padre Dário Bossi apresentou uma análise

de conjuntura onde pudemos ver, escutar e interpretar a situação de nosso país. Foram dados que nos fizeram questionar toda essa violência, o descaso com a vida e os ataques à nossa tão preciosa democracia. Elaboramos nosso planejamento participativo evidenciando as principais datas, para podermos traçar nosso plano de ação para 2023", conta.

Irmã Célia Nascimento

Comunidade Nossa Senhora do Rosário - São Paulo/SP

Sessão Pipoca

A dica cinematográfica dessa edição é sugerida pela Irmã Merlande Bazard, da **Comunidade São Domingos**. Ela indica a animação "Encanto", da Disney, que traz importantes lições através da história dos Madrigal, uma família extraordinária que vive nas montanhas da Colômbia.

"Esse filme nos ensina a empatia, a doação e a importância de reconhecermos as nossas habilidades e fraquezas. Mirabel é a única da família que não tem dons mágicos, mas, mesmo assim, ela precisa assumir sua identidade. Ela abraça sua identidade sem reservas – um exemplo importante para nós Religiosas, que passamos por muitos momentos difíceis. Não é preciso negar as diversidades da vida. Mirabel não tem o dom mágico, mas tem um dom que chamamos de **amor**. Para acessá-lo, precisamos praticar o exercício da empatia e da compreensão."



Foto: Divulgação



Irmã Merlande Bazard



Vidas
Anastasianas

Irmã Maria Eni de Oliveira

Foto: Núcleo COM PNSR



Tudo começou em uma noite de São João. Dessas que, com simplicidade, promovem a união do povo e são repletas de alegria, comidas típicas e música animada. Ali, naquela festa junina da cidadezinha de Chapéu/GO, que mais tarde viria a ser conhecida como Monte Alegre de Goiás, uma história tinha início. Naquele momento, os caminhos do jovem Antônio José de Oliveira, filho de um grande fazendeiro da região, se cruzavam com os de Dulce Ayres, filha de um importante médico e jornalista do estado de Goiás.

A conexão foi instantânea – a fogueira de São João acendia a primeira faísca de um amor que atravessaria os anos e teria grandes frutos. É claro que naquela época – as primei-

ras décadas do século XX – o encantamento era tímido e o cortejo mantinha uma distância respeitosa, que destacava os valores de um tempo austero.

“Os dois não se encontravam muito, porque era mulher pra lá e homem pra cá. Era diferente. O meu avô era muito rígido nisso. Então, numa festa junina, os dois se viram, se conheceram e se gostaram”, conta Irmã Maria Eni de Oliveira. Com brilho nos olhos, a Religiosa narra a história de amor dos pais e descreve uma aproximação cheia de ternura e mistério.

“E ela ficou ali, acompanhando da vida dele, e ele a dela. Então os dois, às vezes, pela fechadura da porta, se viam. Porque a criação era muito rígida e muito controlada”, explica. O tempo passou, as portas se abriram, e, agora casados, Antônio e Dulce construíam uma bela família. Tiveram onze filhos, muito amados e criados com primor.

Irmã Maria Eni era uma das filhas do meio. Graças ao trabalho dedicado do pai, nasceu em uma família de posses. Seu Antônio recebeu uma boa educação e era um homem articulado, inteligente e trabalhador. Tinha algumas fazendas, que administrava com empenho, mas também se preocupava com questões sociais, buscando deixar contribuições para o povo. Foi eleito duas vezes Prefeito de Porto Nacional/TO, e seu trabalho sempre foi pautado no amor, no desenvolvimento e na ética.

“Ele começou o trabalho com umas duas fazendas que tinha, e depois ele se dedicou mais à política. Ele foi eleito, foi reeleito, e o povo se dirigia a ele a cada momento que precisava de apoio, de

socorro, de transporte. Ele é quem levou o primeiro gado pra lá”, conta Irmã Eni. Além de Prefeito, Seu Antônio também foi Deputado Estadual por dois mandatos e atuou como Secretário Municipal da Fazenda, acumulando diversas contribuições para o povo goiano.

A mãe, Dona Dulce, teve uma formação muito importante: foi uma das três primeiras alunas das Irmãs Dominicanas francesas, quando chegaram a Porto Nacional. As outras duas também eram da família. Esse contato foi determinante na vida da jovem Dulce, que se tornou uma mulher de grande valor, honestidade e fé.

Os filhos do casal foram criados seguindo à risca todos esses princípios – a maior riqueza herdada dos pais. Irmã Maria Eni se recorda de uma infância feliz, que integrava estudos, brincadeiras e natureza. “Ia para a escola, voltava da escola, fazia os deveres... o praxe de uma criança que estuda. Nós tínhamos uma vida muito assim, de amigos, que se encontravam para jogar bola. As minhas irmãs gostavam muito era de ir ao rio para nadar. Eu também gostava muito de nadar, porque nós nascemos e vivemos lá, às margens do Rio Tocantins. Lá nós aprendemos a nadar, aprendemos a guiar, aprendemos a pescar”, diz.

Depois do quarto ano Primário, Irmã Maria Eni foi estudar no Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Porto Nacional, com as Irmãs Dominicanas, assim como sua mãe. Foi quando passou a nutrir ainda mais sua grande admiração pelas Religiosas. No entanto, narra episódios que destacam os traços de sua personalidade que, vez ou outra, entravam em conflito com o que era estabelecido no Colégio.

“Teve uma outra oportunidade, que era para fazer um exame. Éramos internas e externas, eu era da turma das externas. E aí aconteceu que, para as internas, foi dado o que ia cair, e para as externas, não. Aí eu dei de cima, e na mesma hora, falei: ‘Não, não é justo isso. É justo que todos recebam a mesma coisa’. Então eu tinha umas certas intransigências que eu acho que não eram tão boas, mas demonstravam um pouco a minha necessidade de ser realista, e que as minhas ações fossem observadas”, pontua.

Acima de qualquer coisa, o contato de Irmã Maria Eni com as Dominicanas alimentava uma vocação que, embora sempre estivera ali, se despertava cada vez mais. “No período desse estudo no Colégio, eu era uma pessoa que me interessava muito pelas coisas da Igreja. Mas um dia, a Priora da Casa chegou e me disse: ‘Você não gostaria de ser Religiosa?’ Eu titubeei e voltei para casa com essa questão. E voltando para casa, eu falei: ‘Melhor do que isso, eu não vou achar, porque esse é o meu caminho. O meu caminho é esse’”, relembra.

Em 1952, aos 18 anos, Irmã Maria Eni foi a Uberaba para fazer o noviciado. Em dezembro do mesmo ano, recebeu o hábito dominicano. Dois anos mais tarde, fez a Primeira Profissão e, pouco depois, concluiu um curso de Química na FISTA (Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino). Em 1955, foi enviada à São Paulo/SP para fazer o Curso Científico e trabalhar como jovem professora, dando aulas para as crianças, e permaneceu lá até 1958, quando voltou para a terra do Zebu.

No Colégio Nossa Senhora das Dores, dedicou-se como professora e ficou responsável pelas internas do Colégio, missão que cumpriu com zelo, dedicação e amor. “Nós tínhamos um internato com 130 internas, e me colocaram como responsável por esse internato. Eu fiz o que pude. Graças a Deus, eu fui muito aceita, por todos os lugares que me colocavam. Eu fazia da melhor maneira que eu podia. Tomei conta das jovens todas, que vinham das cidades vizinhas, com muitas dificuldades”, conta.

Irmã Eni também participou da implantação da Escola de Pais em Uberaba e Brasília, que sob a liderança da senhora Maria Junqueira Schmidt e do casal Alzira e Antônio Lopes, formava um grupo de voluntários com a missão de "ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos, fortalecendo a família".

Em 1965, a Religiosa voltou à São Paulo. Foi nomeada pela então Priora da Comunidade de São Paulo, Irmã Maria Bernard Cantaloube, como Diretora do Colégio Nossa Senhora do Rosário, que comandou com excelência e entusiasmo durante 11 anos. Durante o período, trabalhou incansavelmente pela Associação de Pais e Mestres do Colégio Nossa Senhora do Rosário (APAMECO). Além disso, também foi Presidente da ASSEIJ.

Em 1978, Uberaba sediou o 3º Capítulo Provincial, que representou o início de um importante desafio para Irmã Eni. "Olha, eu nunca ambicionei o cargo de Provincial, nem passava pela minha cabeça. Mas houve uma mudança na Igreja no tempo do Concílio Vaticano II, que deu uma reviravolta. E as Irmãs passaram de votar em grupo para Direções, para todas as Irmãs votarem. Então as Irmãs, todas votando, me escolheram como Provincial. Então levei como eu pude levar, com a minha incapacidade, que não era maior do que outras, que tinham mais capacidade do que eu. Eu aceitei, mesmo assim, e confiei em Deus e nas minhas Irmãs, porque eu gostava de todas", explica.

Foram quatro anos de muito trabalho e dedicação em que Irmã Maria Eni, eleita por sufrágio universal, atuou como Provincial. Ao fim da missão, foi reeleita pelas Irmãs para um segundo mandato, de 1982 a 1986. Encarou a responsabilidade com muito compromisso, e acima de tudo, simplicidade. Ao longo desses 8 anos, desenvolveu um trabalho valioso e exemplar, com carinho e modéstia.

"Deixaram pessoas com capacidade intelectual muito superior à minha, com muito mais características, grandezas e poderes do que eu. Agora, como Provincial, eu fiz o que pude, de Norte a Sul. Seja a carro, ônibus, avião ou qualquer coisa, eu não deixava de dar assistência às Comunidades e, às vezes, até às famílias das Comunidades. Eu me voltei totalmente para o emprego que eu tinha que realizar. E graças a Deus, me acolheram muito bem. Me ajudavam muito, eram amigas", pontua.

Irmã Maria Eni relembra com gratidão das oportunidades que a foram confiadas ao longo dos anos, como participar ativamente do Capítulo de "Atualização" em duas sessões na França, bem como integrar dois Conselhos Ampliados, na França e em Ruanda, na África. "Eu fui muito valorizada e prestigiada no sentido de me darem oportunidades, como viagens ao estrangeiro, a não sei



quantos países. Então eu agradeço muito à Congregação, que sempre me apoiou, por todos esses serviços que eu ia realizando, porque me estimulava, porque me davam apoio", reflete.

Em 1987, após o segundo mandato, Irmã Maria Eni se voltou para um novo desafio. Foi convidada para ir a Uberlândia/MG, acompanhando duas Postulantes e uma Irmã de quem gostava muito. "Nós combinamos e fomos para a periferia de Uberlândia. A experiência, para mim, foi extraordinária, porque fomos colocadas numa periferia, Santa Luzia. Depois, chegou um grupo que vinha lá do Nordeste e ficou perto de nós, debaixo de tenda, da pior maneira que se podia viver. Então éramos nós – a Regina, eu e mais uns, que já estavam convencidos de alguma coisa no nosso trabalho e resolveram também nos apoiar. O grupo era de mais ou menos umas 20 a 25 famílias, com crianças e tudo, e foram despejadas. Eles armaram as tendas deles de qualquer jeito, ao redor, bem perto do nosso domínio. E lá eles ficavam, dia e noite. Aí pronto, acabou. Me entreguei totalmente ao serviço", recorda.

Ao redor da miséria e da dor, a Religiosa lutou ao lado povo, contribuindo imensamente para a Comunidade de Santa Luzia. "Povo morrendo de fome, sem água, sem luz, despejado no meio da mata. Vocês sabem o que é isso? Não sabem. Não podem nem pensar o que foi. Crianças morrendo, outras cheias de piolhos. Então foi uma experiência muito difícil, mas muito boa, pra gente pegar os rumos de Deus", destaca.

Irmã Maria Eni também participou da fundação e estruturação de outra Comunidade em Uberlândia, dedicando grande parte de sua vida às inserções populares e ao povo carente. Essa motivação humana, movida pela sede de mudança e pela urgência de ajudar, está ligada às origens da Religiosa e ao caráter de seu pai, Seu Antônio José, que até hoje permeia todas as suas memórias.

"Nos últimos tempos da vida dele, ele empreendeu em trabalhos religiosos. O último trabalho dele foi criar um condomínio para a família, ele e um trabalhador de construção. E ele, já idoso, disse para o rapaz: 'Agora eu vou fazer a minha última obra, que é construir uma belíssima Capela'. Ao redor dessa Capela, tinha construído as casas de todos os 11 filhos. Era um homem de tanto valor que construiu um condomínio para os filhos, para poder ter os filhos reunidos", conta.

Depois de Uberlândia, a Religiosa voltou à Fraternidade Betânia, em Uberaba, quando foi eleita como Vice-Piora pela Irmã Regina. "Aqui, nós desenvolvemos um trabalho como vocês conhecem, porque isso aqui é a minha vida. Estou recebendo de Deus toda a recompensa de tudo o que eu pude fazer. Sou feliz, estou realizada e esperando o que Deus quer", comenta.

Aos 89 anos, Irmã Maria Eni constrói, todos os dias, uma rotina repleta de alegria, gratidão e reflexões valiosas. Sobre as adversidades enfrentadas ao longo da vida, ela é categórica: garante que não são, nem por um segundo, maiores do que a imensidão da fé. "Todo ser humano tem dificuldades, mas são dificuldades que são bem entendidas. Procuro a Deus para indicar o melhor caminho. E Deus não me falta. Até agora, não me faltou".



Pedro Henrique Marino é Jornalista, Designer e colaborador do Núcleo de Comunicação da Província Nossa Senhora do Rosário.



190 Anos do Nascimento de Madre Anastasie e o Carisma Anastasiano

*São Paulo, 24 de janeiro de 2023.
Semana de abertura do ano letivo com os colaboradores.
Colégio Nossa Senhora do Rosário – SP*

"Anastasie, nossa mãe e fundadora, vem renascer em cada uma de nós, transforma a nossa vida a luz do teu exemplo, pelo estudo, amor fraterno e oração, transforma nossa vida a luz do teu exemplo, pregadoras dedicadas à missão. Amém."

"É preciso conhecer o passado para ir mais longe. Neste passado há algo de tradicional que deve ser conservado, e algo de arcaico que deve ser descartado. É um discernimento constante a ser feito. O grande critério é o AMOR..." (17º Cons. Geral, 2017, p. 05)

*"Olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão, abraçar o futuro com esperança"
(Papa Francisco)*

Bom dia! Desejo a todos os presentes que estejam bem, assim como seus familiares, pessoas queridas e amadas por vocês! Bem-vindas e bem-vindos a esta Casa, nesta manhã de celebração, de amorosidade, de encontro, de reencontro, de partilhamentos.

O chão em que vocês pisam é um chão anastasiano-dominicano, neste caso mais conhecido como Rosário, a casa do acolhimento. Para quem já está conosco, para quem já é da família, invocaremos o auxílio da memória, até porque insistir na memória é importante para não deixarmos morrer, no esquecimento, uma pessoa, uma história, um fato, ou acontecimento. É preciso guarda-los inteiros em nossas energias memoriais, a fim de que se perpetuem. E para quem é novato, para quem chega agora, boas-vindas! Sintam-se estreitados pelos braços acolhedores de todos nós! Queremos que saibam que este chão tem origem, tem tradição, tem marca, tem passos e pegadas, tem rumo e direção e, acima de tudo, contém um enorme legado. Tem uma narrativa de vida em que se mesclaram alegria, desafio, audácia, confiança, tristeza e força.

*Esta longa introdução, enfim, é para dizer-lhes que vim dividir, com todos vocês, um tema que nossa Congregação se propôs celebrar - desde 17 de novembro último de 2022 até o próximo 17 de novembro de 2023 - **os 190 anos de Nascimento de Madre Anastasie, a menina Marie Alexandrine Conduché, com seu carisma e sua missão.***

*Enquanto rezava e quando meditava sobre este tema, eu mesma me fazia a seguinte questão: o que falar para os nossos 285 colaboradores, tanto os que já conhecem há muito, há pouco tempo e os que nunca ouviram falar de Anastasie e das irmãs dominicanas? Começo por dizer como eu própria me sinto. Como mulher, como cristã, como religiosa anastasiana e dominicana, como cidadã, o que mais me encantou em Anastasie foi a firme certeza que ela possuía **em sempre querer fazer o bem e a caridade, em sempre viver a justiça em sua autenticidade.** Para mim, isso traduziria a tão sonhada inclusão de todos, em especial os mais vulneráveis, numa sociedade com direitos adquiridos e efetivados. O ideário de Anastasie é atender ao chamado de Deus à vida, à missão e ao carisma. É encontrar-se face-a-face com o plano de Deus: **"Eu vim para que Tenham vida, e a tenham em abundância". (Jo 10,10).***

*Sem dúvida alguma, Anastasie, a menina Alexandrine, a menina iluminada, foi incansável diante dos apelos da época. Lendo o que ela escreveu, ou lendo o que se escreveu a respeito dela, é perceptível que **Persistência era seu lema.** Com Alma límpida, desejosa de silêncio e oração, eu imagino que ela rogava: **"Ó Deus, crie em mim um coração puro, confirma em meu interior um espírito novo."** (Sl 51, 12).*

*Afinal, quem é essa menina-mulher de aparência frágil, sem a beleza decantada das francesas, mas de ternura singular que atraía as pessoas e a fazia ser admirada? Os biógrafos nos contam que ela nasceu em Compeyere, no interior da França, no dia 17 de novembro de 1833. Era filha de Joseph Conduché e de Marie-Jeanne Artières. Ele, um homem pacífico e bondoso. Ela, mãe amorosa e presente, muito devota. A casa onde nasceu Alexandrine era pobre, fria, e, nela muitas vezes faltava o pão. Nessa morada humilde, em que o pai trabalhava como sapateiro e em que a mãe acabou por padecer de doloso reumatismo, brotou aquela menina muito inteligente, reta, compassiva, que compreendeu que o amor cristão é um amor de ação. **"... Pois tive fome e vocês me deram de comer, tive sede e me deram de beber, era estrangeiro e me acolheram, estava nu e me vestiram, estava doente e me visitaram, estava na cadeia e vieram me ver". (Mt 25,35-36).***

*O dominicano Tomás de Aquino escreveu, certa ocasião: **"Com efeito, assim como é mais perfei-***

to iluminar do que apenas brilhar, assim também é mais perfeito comunicar aos outros o que se contemplou do que Somente contemplar". (Summa Theologiae, II-II, q.) Alexandrine ou Anastasie seguiu a lição torna sua Fé em ação, iluminando nossos caminhos e trazendo para nós outros o que via em seu mundo interior.

Celebrar os 190 anos de nascimento de Madre Anastasie, portanto, é rememorarmos o quanto ela foi, é e será: a pessoa mais importante para as gerações de irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, que, ao conduzirem o legado de anastasie para onde for, sempre o viverão do modo mais audacioso e destemido, tal como ela o pretendeu.

Finalmente, esse chão, esse contexto histórico do qual procede Anastasie, ajuda-nos a entender, a admirar nossa Madre: mulher humilde, serena, paciente, exigente consigo mesma e com quem estivesse em seu entorno, tenaz e infinitamente boa, mulher que põe em Deus uma confiança que nada desconcerta, que nada desanima. Mulher que, na privação, progride em caridade. Na discórdia, sua virtude logo vence. Mulher inspirada de sabedoria e de amor. Mulher de olhar contemplante e escuta atenta.

*Por tudo isso e muito mais, celebramos os 190 anos de nascimento dela. **"Uma única preocupação nos deve dominar e governar: Permanecer a todo custo na intimidade com Deus". (Madre Anastasie – Caminhemos para as fontes, Deus).***



Irmã Irismar Sousa de Menezes é Dominicana de Monteils, Conselheira Provincial e Diretora Presidente da ASSEIJ.

BIBLIOGRAFIA:

BERNARDOT, Vicente, R.P. Marie. *Madre Maria Anastasie*. Carboni Editora e Gráfica, 2016.

BORGES, Domitila Ribeiro. *Uma grande Pequeninha*, Araxá. Editora Vitoria editora e gráfica, 2006.

MARIA de Lourdes Rossi Remenche; Míriam Cristina Ferreira Gulin. *Madre Anastasie: bondade, oração e regularité*. Colégio Nossa Senhora do Rosário, Curitiba, 2021.

PALHA, Luiz Dom. *Dia a Dia com Madre Anastasie*

PASTORAL, Bíblia. Editora Paulus, 2013.

TRÍDUO, para a festa de Madre Anastasie 2021

SLIDES – (Alguns slides feito e apresentado por irmã Virgínia e Comunicação na Assembleia 2023 – Irmã Virginia)

<https://fb.watch/hTetR1YiLQ/?mibextid=2Rb1fB> Washington Abadio da Silva



Madre Anastasie e a Alegria do Evangelho



O período histórico no qual viveu Madre Anastasie é sempre caracterizado como um tempo de incertezas, crises e turbulências, afinal estamos falando do período pós-revolucionário francês. A insegurança e os conflitos criavam um clima de medo, desesperança e tristeza. Desde muito cedo, Anastasie descobriu que era preciso enfrentar esse clima com serenidade, esperança e, sobretudo, alegria. Era parte de sua missão, portanto, viver no seu tempo mas, também, viver contra o seu tempo, contra o que ele tinha de negativo. Nesse ponto, Anastasie fez o que fizeram muitos dos/as grandes mestres espirituais da nossa tradição: enfrentar as adversidades com serenidade, paz e contentamento, cujos motivos eram encontrados na vida simples, na experiência da oração, na companhia de suas irmãs, no contato com a natureza e, sobretudo, na perspectiva missionária que se abria. Seu projeto de trabalho era a grande inspiração capaz de retirar o coração dos escombros de seu tempo e alçá-lo no horizonte futuro, cuja perspectiva era o trabalho religioso, que dava consistência à sua fé e expressava o compromisso com o testemunho do Evangelho. Conta-se que enquanto trabalhava com os pobres que viviam próximos do convento de Bor, "Madre Marie-Anastasie sentia grande alegria em cuidar de crianças órfãos e ajudar naquilo que elas precisavam" ¹.

¹ REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi; GULIN, Miriam Cristina Ferreira. Vida e obra de Madre Marie-Anastasie: percursos de amor e bondade. Curitiba: Colégio Nossa Senhora do Rosário de Curitiba, 2018, p. 31.

Essa alegria em servir não tinha outra fonte senão a oração e a vida comunitária e era a expressão mais cabal do quanto Anastasie sentia-se plenamente realizada e feliz, porque experimentava, no meio daquelas dificuldades todas, a comunhão com Deus e com as suas irmãs. Não foi por acaso que ela teria exclamado na forma de um conselho às demais irmãs: "Alegria! É preciso rir! Alegrem-se, divirtam-se entre vocês!" Ao contrário de uma longa tradição que, como herança da Idade Média, condenava o riso e a alegria como algo perigoso e desaconselhável para um cristão², Madre Anastasie celebrava a alegria como um dom divino, porque ela sabia que a vida religiosa precisava exalar contentamento, para ser reconhecida como oportunidade de realização plena do projeto evangélico. Aliás, é sempre bom lembrar, que Evangelho significa precisamente boa nova, ou seja, uma notícia alegre – uma notícia que é boa precisamente porque é alegre. Vejam como, portanto, alegria não é, para Anastasie, um mero adendo ou um cosmético da vida religiosa, mas, antes, um valor central, um ingrediente capaz de cimentar a vida comunitária e a entrega de cada pessoa ao projeto do Reino. É como se Anastasie tivesse sempre presente a bela cena do casamento de Caná, não por acaso, o primeiro milagre de Jesus: é preciso que haja vinho, para que a festa da vida (a festa da aliança) continue. Anastasie queria fazer dos conventos um espaço festivo e celebrativo: "quando chegava ao convento [depois do trabalho pastoral com o povo] ela se encontrava com cada uma [das irmãs], escutava, perguntava, inteirava-se de tudo, ficava atenta a cada uma" e, nesses momentos, "ela sempre abria seu coração, falava das alegrias, da beleza da vida religiosa"³. Anastasie não queria um cristianismo cinzento e carrancudo, praticado por irmãs acabrunhadas vivendo amarguradas pelos cantos. Seu projeto espiritual e pedagógico era pautado pela ideia de que a vida precisa ser celebrada e que a vida religiosa tem, mais do que tudo, a obrigação de celebrar a boa nova da fé.

Em outra passagem, Anastasie afirmou: "A alegria do semblante deve ser o reflexo da paz de nossa alma. Sede aleluia da cabeça aos pés!" Além da beleza dessa frase, ela é carregada de um segundo sentido para a alegria: ela não deve ser apenas uma manifestação exterior (como na forma do riso), mas o reflexo de uma experiência de paz da própria alma, um "reflexo" da vida interior de uma pessoa. Isso significa que a alegria é cultivada na interioridade, na experiência que fazemos conosco mesmos e com Deus. A alegria, no fundo, é a experiência da pureza, própria das crianças: destituídas do discurso da culpa e do medo, as crianças são vivas e alegres, curiosas e festivas. São elas que, enchendo os colégios anastasianos-dominicanos, transmitem à vida das irmãs e de todos os demais agentes educativos, a mensagem constante do Evangelho, que nos chega sempre pelo rosto inocente e alegre das crianças que todos nós devemos continuar sendo. A alegria, afinal, é um jeito pra gente rejuvenescer. Quem está alegre, está ocupado novamente em ser criança. E, por isso, está mais perto de Deus.

² Exemplo disso é o romance (que virou filme) de Umberto Eco, *O nome da rosa*, que conta como os monges medievais tornaram o riso algo pecaminoso.

³ *Id.*, *Ibid.*



Jelson Oliveira é Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC, leigo dominicano e atual coordenador da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil.



Colaboradores do CNSD promovem ação em prol do Hospital da Criança



Foto: CNSD

Com o apoio da Pastoral Escolar e da Assistência Social do **Colégio Nossa Senhora das Dores**, localizado em Uberaba/MG, os colaboradores da instituição realizaram, no mês de dezembro de 2022, uma ação solidária. No contexto das comemorações dos 190 anos de nascimento de Madre Anastasie, o gesto concreto teve o objetivo de arrecadar alimentos não perecíveis para contribuir com o trabalho de acolhimento do Hospital da Criança. A instituição filantrópica, que em 2022

passou por dificuldades financeiras, desenvolve um importante acolhimento às famílias e assistência médica às crianças da cidade de Uberaba e Triângulo Mineiro.

Segundo o Coordenador da Pastoral Escolar, Wanderson Raposa Ferreira, a quantidade de doações recolhidas foi muito significativa. *"Foi uma valiosa obra de misericórdia. Inspirados pela citação bíblica 'a fé sem obras é morta' (Tiago 2,26), a Comunidade Educativa vivenciou os valores Anastasiano-Dominicanos, bem como o pensamento de Madre Anastasie: 'o essencial de nossas vidas é que fique em algum lugar o fruto de nossa bondade'"*.

Wanderson Raposa Ferreira

(Coordenador da Pastoral Escolar)

Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG

CEACDAN retoma atividades com ação voltada à terceira idade e retorno das turmas de balé

No dia 23 de janeiro, o **Centro de Ação Comunitária Dom Alano Du Noday**, localizado em Porto Nacional/TO, retomou os atendimentos com as matrículas para os novos alunos e renovações para os veteranos.

No dia 1º de fevereiro, a Equipe retomou também as atividades com o grupo de idosos. Na mesma semana, a coordenação organizou uma tarde de piquenique, na qual estiveram presentes alguns

idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) União, e da turma do Mel. Segundo Sylvania Martins Rodrigues, Coordenadora Local do CEACDAN, à tarde, que contou com a presença de cerca de 60 idosos, foi uma ocasião muito agradável.

"Tivemos um momento de oração, cantos, um delicioso lanche, e muitos compartilharam suas vivências no CEACDAN. Foram momentos de muita alegria e todos saíram muito contentes e agradecidos pela comunhão e partilha", salienta.

Outro ponto alto do mês foi o retorno das turmas de balé do Centro de Ação. Segundo Sylvania, os alunos estavam ansiosos pela volta às aulas e a professora fez um ótimo acolhimento, recepcionando todos com muito carinho. *"As aulas aconteceram de forma muito suave e agradável, com praticamente 100% de frequência em todas as turmas. Os alunos saíram encantados e com grandes expectativas para a próxima aula", conclui*



Fotos: CEACDAN

Sylvania Martins Rodrigues

(Coordenadora Local)

Centro de Ação Comunitária Dom Alano Du Noday - Porto Nacional/TO

Equipe do CEIMC desenvolve reflexões sobre a CF 2023

Fotos: CEIMC



Em janeiro, o **Centro de Educação Infantil Marta Carneiro**, situado em Uberaba/MG, promoveu encontros de estudo sobre a Campanha da Fraternidade 2023. A Direção, os colaboradores e as Professoras, liderados pela Equipe de Pastoral Escolar, refletiram sobre o tema "Fraternidade e Fome" e o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer!" (Mt 14, 16).

Após as discussões e análises, a Comunidade Educativa concluiu que é importante educar as crianças, as famílias e os colaboradores, com o objetivo de que todos consigam olhar para o outro e se compadecer; sejam capazes de questionar as estruturas injustas da sociedade; conscien-

tizam-se que o ser humano é integral e precisa alimentar as suas dimensões física, mental, emocional, espiritual e social; sejam desapegados dos bens materiais e pratiquem a solidariedade.

Em sintonia com os valores Anastasiano-Dominicanos, significativas ideias, projetos e trabalhos pedagógicos foram propostos em vista do desenvolvimento de uma educação mais humanista e integral na escola.

Wanderson Raposa Ferreira

(Assistente da Pastoral Escolar)

Centro de Educação Infantil Marta Carneiro – Uberaba/MG

Pastoral Educativa do Externato São José dá início aos momentos de formação do EJAD

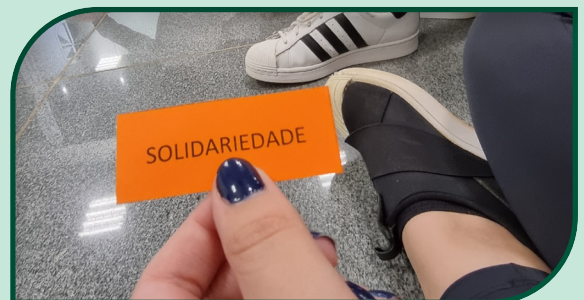
Em janeiro, a Pastoral Educativa do **Colégio Externato São José**, em Goiânia/GO, deu início aos encontros semanais em preparação para o Encontro de Jovens Anastasianos-Dominicanos (EJAD). A abertura foi feita pela Coordenadora da Pastoral, Professora Ms. Karla Gisselle, que apresentou aos jovens os valores anastasianos-dominicanos e enfatizou a missão evangelizadora da fundadora da Congregação, Madre Anastasie, bem como a importância de celebrar os 190 anos de nascimento da Priora de Bor.

O EJAD é destinado aos alunos dos 9^{os} anos do Externato. Com duração de cinquenta minutos, os encontros buscam despertar nos jovens um ambiente propício para o fortalecimento de valores, do amor pelo próximo e uma visão mais fraterna do mundo. Os encontros se iniciam sempre com um momento de animação, com canções que levam os jovens a se sentirem valorizados e acolhidos, refletindo sobre temas cotidianos e tendo como eixo os valores anastasianos-dominicanos. Ao final de cada encontro, é nítido o entusiasmo e alegria estampados em cada rosto.

De acordo com o Professor de Música e Colaborador da Pastoral Educativa, Beto Pontes, iniciativas como o EJAD, que estimulam a participação e os valores da juventude, são de extrema importância. *"Jovens gostam de desafios, gostam de se arriscar, serem provocados. Muito embora as incertezas em relação a si e a visão de mundo possam ser recorrentes, ainda assim, pulsa no coração de cada jovem a vontade de se lançar ao desconhecido, de desbravar um mundo novo a sua frente. Quando o assunto é engajamento, muitas vezes nos surpreendemos com a juventude. Precisamos de jovens santos, atuantes e aptos a defender a causa da vida, a causa dos santos, a causa da fé"*, pontua.



Fotos: CESJ



O Professor também pondera sobre a missão de guiar os estudantes dentro de sua jornada de formação e desenvolvimento. *"É verdade que os jovens sempre estão preparados e prontos para tudo. No entanto, é preciso que haja o direcionamento correto, evitando assim, o esvaziamento de toda essa energia pulsante. Sabemos da preocupação de Madre Anastasie com a formação das crianças e adolescentes. Nós, da Pastoral Educativa do Externato São José, à luz dos ensinamentos de Madre Anastasie e da Pregação ardorosa de São Domingos, nos empenhamos para oferecer aos jovens de nossa escola todo o apoio necessário para que eles encontrem a verdade e se encontrem como pessoas amadas por Deus, pela pregação da palavra, pelo acolhimento, solidariedade, e principalmente pela espiritualidade, marca incontestante de nossos fundadores"*, comenta.

Beto Pontes

(Professor de Música e Colaborador na Pastoral Educativa)

Colégio Externato São José - Goiânia/GO

Celebração de acolhida do Rosário SP propõe ciclo de atividades de preparação

Fotos: CNSR SP



A preparação para a acolhida dos alunos do **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de São Paulo/SP, foi repleta de alegria. O momento contou com uma cerimônia na Capela, palestras no Teatro, rodas de conversa, planejamentos, oficinas e almoço de confraternização.

A celebração de acolhida abriu, oficialmente, as atividades e permitiu alimentar a espiritualidade comunitária, quando a Comunidade Educativa assumiu o lema festivo do octogésimo aniversário: "EDUCANDO PARA O CUIDADO". Os participantes receberam um vaso com uma planta em flor que, para existir e desenvolver, precisa de cuidados diários. Essa forma vegetal simboliza os alunos que logo seriam recebidos, bem como representa a missão que cuidado guardada pelos colaboradores.

Foram realizadas palestras de Irmã Irismar Souza de Menezes e da psiquiatra da Santa Casa, Doutora Márcia Abel, trataram, conjuntamente, da alma e da mente. Irmã Irismar ajudou os presentes a revisitarem e resgatarem tradições e valores Anastasianos-Dominicanos, lembrando a caminhada, a personalidade e o legado da fundadora francesa. Dra. Márcia, por sua vez, demonstrou que o lema adotado nesta comemoração deve começar a partir de cada indivíduo, cuidando do próprio físico, mente, emoções e espiritualidade.

Um delicioso almoço, oferecido pelo Colégio, também pontuou a data em que, uma vez mais, o Rosário reconhece como é fundamental incluir toda a Comunidade Educativa no processo de formação e preparação dos primeiros trabalhos diários.

Marlete Scapinelli

(Coordenadora de Educação Religiosa)
Colégio Nossa Senhora do Rosário – São Paulo/SP

CEIMC promove alegria e autoconhecimento durante ação de acolhida aos colaboradores

Em fevereiro, o **Centro de Educação Infantil Marta Carneiro** realizou uma cerimônia de acolhida aos colaboradores da Comunidade Educativa. A acolhida, como importante valor anastasio-dominicano, é um princípio historicamente testemunhado pelas Irmãs Dominicanas e os leigos, representando uma oportunidade de expressão do respeito e da empatia.

O momento, organizado pela Equipe de Pastoral Escolar sob a assessoria de Jéssica Ohana de Oliveira e do Assistente da Pastoral Escolar, Wanderson Raposa Ferreira, teve como tema o pensamento de Madre Anastasie: "Sede Aleluia da cabeça aos pés", no contexto das comemorações dos 190 anos de Nascimento da Fundadora e dos 40 anos do CEIMC.

Os colaboradores foram recebidos com um momento de oração, seguido por uma dinâmica de autoconhecimento e autoestima, conduzida pela Diretora Adriana Luisa dos Santos Guissone. Na sequência, participaram de uma atividade de expressão das resoluções para 2023 e acompanharam uma reflexão sobre a Educação e a Alegria, culminando na partilha de vasos de alecrim – planta que é símbolo da alegria e do bom ânimo.

De acordo com Wanderson Raposa Ferreira, a ação reflete os princípios da instituição. *"A comunidade educativa do CEIMC acredita que a vivência da acolhida é um valor para aperfeiçoar as relações intrapessoais e interpessoais. Os educadores, que atuam nos diferentes segmentos da escola, motivados e confiantes, contribuem de forma fraterna e significativa no acolhimento às crianças e às famílias que buscam, na educação Anastasiana-Dominicana, alegria e valores que cooperam para a vivência de uma existência mais digna, justa e solidária"*, afirma.



Fotos: CEIMC



Wanderson Raposa Ferreira

(Assistente da Pastoral Escolar)
Centro de Educação Infantil Marta Carneiro - Uberaba/MG

Rosário II acolhe colaboradores com metáfora valiosa e união

Fotos: CNSR SP II



Após o fim do período de recesso, o **Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II**, situado em São Paulo/SP, retomou suas atividades. *“Retornamos com um misto de alegria, ansiedade e grandes expectativas. Para acolher as crianças e as famílias, precisamos estar preparados emocionalmente e sendo assim, recebemos nossos colaboradores com a mesma atenção e cuidado”*, explica a Coordenadora Pedagógica, Christiane da Costa.

Sendo assim, a recepção dos funcionários foi realizada a partir de uma dinâmica que proporcionou sentimento de acolhimento e de pertencimento. Com base no texto “A lição do bambu chinês”, os participantes refletiram sobre o dia a dia no Colégio, analisando as atitudes de todas as partes diante das dificuldades e destacando a necessidade do diálogo entre os setores, bem como as diversas possibilidades de aprendizado mútuo.

Todos foram convidados a decorar um vaso com palavras motivadoras e a plantar o seu próprio bambu, selando o compromisso de comprometimento e cuidado, vivenciando e fortalecendo os valores e o carisma Anastasiano-dominicano.

Christiane da Costa

(Coordenadora Pedagógica)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II – São Paulo/SP

Retorno às aulas com a alegria e esperanças renovadas no CSCJ

No dia 24 de janeiro, o **Colégio Sagrado Coração de Jesus**, de Porto Nacional/TO, deu início ao novo ano letivo, trazendo leveza, esperança e entusiasmo à Comunidade Educativa. Antes desse momento, um longo trajeto foi percorrido em preparação para o acolhimento de alunos, famílias e colaboradores.

Uma peça chave foi a realização da Jornada Pedagógica, com a participação de professores, da Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Pastoral Escolar e Direção. Foi uma semana proveitosa, na qual os educadores puderam participar de palestras, momentos de espiritualidade, atividades recreativas, treinamentos, planejamentos, convivências e bençãos de envio.



Foto: CSCJ

Foto: CSCJ



Para a Diretora Lilian Filgueira Batista Moura, a Jornada Pedagógica teve como objetivo principal reforçar a importância da Espiritualidade entre os colaboradores *“na perspectiva de que todos somos amados por Deus e que, portanto, não estamos sozinhos. Essa ação contribui para a diminuição da ansiedade da equipe e motiva os educadores para o desempenho das ações”*, afirma.

O primeiro dia de aula contou com muita música, cores e abraços. Os estudantes de todos os segmentos participaram de Missas e celebrações. Para Isadora Ferreira Portes, aluna do 7º Ano, o retorno às aulas foi gratificante. *“Fomos muito bem acolhidos pela Equipe Escolar, sobretudo, pelos professores. Isso fez toda diferença este ano”*, pontua.

Os 6º anos participaram da Cerimônia da Caneta – momento que marca a transição de um segmento para o outro no Ensino Fundamental, e chama a atenção dos alunos para o processo gradativo de amadurecimento e de novas responsabilidades.

A Colaboradora Jania Rodrigues de Sousa Soares destaca a renovação das esperanças de no início do Ano Letivo. *“Se descortina um novo ano, cheio de possibilidades. A cada novo início, renovamos e nos enchemos de esperança. A expectativa da Comunidade Educativa é que nosso caminhar seja produtivo e de vivência dos valores à luz do que nos propõe Madre Anastasie e São Domingos”*, conclui.

Jania Rodrigues de Sousa Soares

(Colaboradora)

Colégio Sagrado Coração de Jesus – Porto Nacional - TO

Projeto Acolhida promove interação e reforça valores Anastasianos-Dominicanos no CSD

No início do Ano Letivo 2023, a Equipe do **Colégio São Domingos**, de Araxá/MG, se dedicou mais uma vez a acolher alunos, familiares e profissionais com alegria e entusiasmo que refletem os valores Anastasianos-Dominicanos.

“O Projeto Acolhida, tradição que virou cultura da escola, é desenvolvido durante todo o ano. Recepcionar alunos, familiares e profissionais; preparar cada ambiente de acordo com o tema;



Foto: Arquivo CSD

realizar período de adaptação de forma individualizada, de acordo com cada faixa etária; promover momentos de oração e espiritualidade; cuidar dos estudantes e profissionais novos e veteranos, formando parcerias em todos os momentos são algumas das ações realizadas constantemente no CSD, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Em fevereiro e agosto, a Acolhida ganha um destaque maior por se tratar de um novo ano ou novo semestre”, explica Ivone Bernini Campos, Coordenadora de Projetos do Turno Vespertino.

Segundo Wanilza Vieira, Coordenadora de Projetos do Turno Matutino, a equipe CSD propõe anualmente um tema para ser o fio condutor de todas as atividades. Em 2023, a 'Alegria como base para a Sustentabilidade Humana' será abordada durante todas as etapas e, as especificidades, abordadas pelos professores e profissionais do CSD com muito cuidado, atenção, dedicação e competência. Neste ano, os alunos conheceram o jingle temático do CSD e utilizaram uma plataforma 360º para fazer vídeos divertidos como recordação da Volta às Aulas.

As coordenadoras afirmam também que os resultados da acolhida são sempre surpreendentes. “A alegria estampada no rosto dos alunos e os depoimentos carinhosos apontam que este é o caminho ideal para que o aprendizado aconteça de forma tranquila e significativa”, reforçam.

Gabriela Porto Vieira Cunha, aluna do segundo ano do Ensino Médio, recém-chegada à escola, confirma o impacto dessa ação: “Achei muito boa a acolhida que tive no CSD! Fui muito bem recebida pelos colegas de classe, professores e equipe. Estou aberta a novas amizades e muito estudo!”, diz.



Foto: Arquivo CSD

Ivone Bernini Campos

(Coordenadora de Projetos do Turno Vespertino)

Wanilza Vieira

(Coordenadora de Projetos do Turno Matutino)

Colégio São Domingos - Araxá/MG

Volta às aulas no CNSD é marcada por acolhida e diálogo

No dia 1º de fevereiro, o **Colégio Nossa Senhora das Dores** realizou celebrações de boas-vindas aos estudantes, exaltando o princípio da acolhida, que é um importante valor da educação anastasiandina. As celebrações, apoiadas pela Equipe de Pastoral Escolar, foram motivadas pela Parábola da Semente (Marcos 4, 26-29).

No espaço da Capela do Colégio, sob as conduções da professora de Ensino Religioso, Maria Lígia Del Nery, e do Coordenador de Pastoral Escolar, Wanderson Raposa Ferreira, os professores e os alunos realizaram significativas conversas, reflexões e diálogos inspirados pelo tema “Educação, fé e alegria”.

Foto: CNSD



Em sala de aula, sob o tema “Ser semente é”, os alunos escreveram resoluções para o ano letivo pautadas nos valores de São Domingos de Gusmão e Madre Anastasie. A Diretora do Colégio, Marta Beatriz Queiroz Fabri, saudou os alunos presentes com uma bela fala sobre desafios, recomeços e conquistas:

“É um dia de muita festa e alegria quando professores, colaboradores e alunos se encontram para que possam recomeçar. Afinal, a vida é um eterno recomeçar, todos os dias, em todos os momentos”, refletiu. Além disso, ela ressaltou a importância da gratidão pela oportunidade de estudar em uma escola de tantos e tamanhos valores. *“Vocês, alunos, são a razão de ser de uma escola. Sejam todos bem-vindos! Feliz ano letivo 2023”.*

Wanderson Raposa Ferreira

(Assessor da Pastoral Escolar)

Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG

Bênção das Mochilas dá início ao ano letivo no Externato São José

Em conexão com a Arquidiocese de Goiânia, a Pastoral Escolar do **Colégio Externato São José**, promoveu nos dias 02 e 03 de fevereiro a tradicional Bênção das Mochilas na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais. A Bênção das Mochilas é uma bênção de volta as aulas, um encontro entre a Igreja, a família e a escola, onde os estudantes passam a maior parte do tempo durante o ano. A mochila é símbolo dos sonhos e projetos que carregamos dentro de cada um de nós.

A Coordenadora Karla Giselle aborda as raízes da bênção das mochilas: *“Ela tem origem em uma tradição já existente em algumas dioceses da Itália, onde estudantes encontravam-se com o Papa Bento XVI todos os anos, num encontro onde jovens europeus chegavam carregando suas mochilas e ao final da missa, recebiam esta bênção especial”,* explica.

Ela também comenta que ações como essa estão diretamente ligadas a uma missão fundamental da Comunidade Educativa. *“O Papa Francisco, no final de 2019, lançou um grande desafio aos educadores, estudantes e familiares: participar de um grande Pacto Global pela Educação. Uma verdadeira aliança entre escola, família e sociedade para que se possa colocar cada vez mais no centro do pro-*



Foto: CESJ

cesso educacional o desenvolvimento integral da pessoa, ajudando as novas gerações a assumirem como princípio de suas vidas o humanismo solidário e a proteção da Casa Comum”, pontua.

Durante os dois dias de Bênção, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a Palavra de Deus, ministrada por Pe. Pedro e Pe. Davi, que em sua mensagem, deu boas-vindas à Comunidade Escolar, destacando a importância da Educação Católica como referência na formação humana.



Foto: CESJ

Karla Giselle

(Coordenadora da Pastoral Educativa)
Colégio Externato São José – Goiânia/GO

Rosário II propõe educação a seis mãos e reforça vínculos com pais e responsáveis

Fotos: CNSR SP II



A primeira reunião de pais e responsáveis de 2023 do **Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II**, reuniu a Comunidade Familiar e Educativa no início do Ano Letivo. O encontro foi idealizado com um olhar cuidadoso, que corresponde à importância do contato entre educadores e familiares.

“Sabemos que as reuniões são muito importantes para fortalecer o relacionamento entre escola e família a fim de trabalhar em uma mesma linha de ações, para que as crianças se desenvolvam, sintam-se valorizadas e seguras. Entretanto, o primeiro encontro exige sempre um olhar mais cuidadoso, pois é o momento em que ouvimos e acolhemos as expectativas das famílias e as conscientizamos sobre a importância de sua participação no processo da educação a seis mãos”, pontua a Coordenadora Pedagógica, Christiane da Costa.

Durante a reunião, as famílias tiveram a oportunidade de se expressar manualmente por meio da arte, deixando seus registros e mensagens em toalhas, que serão usadas ao longo do ano pelas crianças. Sobre a proposta da iniciativa, Christiane comenta: *“Símbolos e gestos concretos tornam as mensagens mais significativas e permanecem em nossa memória, mais do que apenas palavras. Por este motivo, a dinâmica escolhida criou e com certeza fortalecerá esse vínculo tão importante”*.

Christiane da Costa

(Coordenadora Pedagógica)
Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II – São Paulo/SP

Com foco no cuidado, Rosário de SP prepara novidades para celebrar 80 anos de fundação

De 1943 até 2023, quando completará 80 anos, o **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de São Paulo/SP, demonstra uma caminhada com marcas de mudanças e de persistências. *"Realizamos uma travessia compatível com a agilidade que os novos tempos exigiam e bem de acordo com o desejo das Irmãs Dominicanas de Monteils, fundadoras desta Casa, e de Madre Anastasie, ainda no século XIX. Mas também conservamos a filosofia e os ideais do Rosário de 1943, repleto de carinho e parceria com as famílias, acolhimento das crianças e adolescentes, de respeito às individualidades e da crença em profundos valores, bem como de amor pelo conhecimento"*, pontua a Diretora, Delma Tavares.

Assim, ao escolher o logo e o lema para o octogésimo aniversário, a equipe buscou refletir o Rosário que se modifica para, constantemente, produzir uma cultura de muitos cuidados: consigo mesmo, com o outro, com a família, com a sociedade e, sobretudo, com a Terra, que é nossa Casa Comum. **"EDUCANDO PARA O CUIDADO"**, infinitas vezes – hoje e para sempre.

Além disso, para comemorar este aniversário, o Rosário construiu uma nova área aberta para a Educação Infantil. Com verde e mobiliário bonito, o espaço proporciona a diversão dos pequenos, que plantam, desenham, imaginam e, claro, aprendem e desenvolvem-se em meio à Arte. Para os adolescentes rosarianos, o Rosário lançou o Projeto de Acolhimento Socioemocional e de Escuta nas Relações. Para acompanhar seus futuros projetos, foi criado ainda o Departamento de Internacionalização, com uma equipe de apoio e orientação a alunos que querem estudar no Exterior. Para o Ensino Médio, também será oferecido um novo ambiente com salas de aulas, modernos laboratórios e salas de atendimento a alunos.

"Tudo isso para firmar com as famílias o compromisso de acolher os alunos para transformá-los em protagonistas de uma bela história, com valores e de cuidados consigo mesmo, com o outro, com a família, com a sociedade e, sobretudo, com a Terra, que é nossa Casa Comum. Por isso, EDUCANDO PARA O CUIDADO é um compromisso a ser firmado por todos que fazem do Rosário um espaço para formar pessoas melhores para o mundo", conclui a Diretora.

Delma Tavares

(Diretora)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – São Paulo/SP



Fotos: CNSR SP

